

PORQUE O EVANGELHO REJEITA A REENCARNAÇÃO



Wellington Corporation

A CONTRADIÇÃO ENTRE PODERES ESPIRITUAIS

Antes de você iniciar essa leitura, a doutrina espírita, é de caráter REVELACIONAL. Isso significa que seus postulados são baseados em revelações via manifestação de poderes, entidades ou espíritos, que na maioria negam seu estado de mortos, declarando estarem em outro plano ou dimensão sem possuir corpos o que denominam de desencarnação.

O cerne da questão é que numa religião, seu corpo doutrinário baseado em conversação com espíritos de qualquer sorte é denominado de revelação. Os espíritos dos mortos, negando que a morte, apesar de terem morrido, trouxeram a luz conhecimentos, visões, doutrinas, ensinamentos que irão compor:

1) uma base histórica, que gera sua ortodoxia, o somatório de revelações concedidas, num processo de formação do cânon espírita, baseadas no testemunho, na manifestação, na comunicação com o mundo dos mortos.

2) uma base oracular ou profética - além da parte histórica, do código que foi transmitido de gerações passadas, o espiritismo traduz um código de crenças e afirmações doutrinárias que estão sendo declaradas agora, e isso traduz profecia mediúnica, um oráculo espiritual - porque enquanto escrevo essas linhas, milhares de pessoas estão tendo contato mediúnico (conforme é denominado) com espíritos de pessoas que morreram, através de visões, através de vozes, através da comunicação através de intermediários humanos que se afirmam incorporados por espíritos que usam o corpo de uma pessoa viva para transmitir suas mensagens.

Então, o evangelho segundo o espiritismo é soma de revelações espirituais tendo como base a palavra de espíritos mortos ou desencarnados. Em comparação ao evangelho bíblico, este último declara ser uma grande revelação espiritual concedida por um único espírito denominado Espírito Santo.

E esses 'evangelhos' não estão em harmonia. Não se complementam. Não se completam. São inexoravelmente contradizentes, declaram de modo claro realidades e princípios espirituais excludentes.

Em suma, os espíritos desencarnados não estão concordando com o Espírito de Deus. Não há harmonia na revelação destes em relação àquele.

Temos, independente de quem está vivo ou morto, *nessa batalha revelacional*, duas revelações que são contraditórias.

Ao escolher a totalidade da doutrina espírita, revelada por espíritos, você terá que rejeitar a revelação espiritual bíblica sobre o universo, a fé em Cristo como Senhor e Salvador, a revelação bíblica sobre o mundo vindouro e a sacerdotado eterno de Jesus, a justificação, ao perdão dos pecados, a redenção através da morte de Cristo, assim como a fé em seu nome e na encarnação e na pessoa divina de Cristo, assim como a promessa de vida eterna, e da destruição futura da morte, porque a doutrina que os espíritos, ditos como desencarnados proclamam, ensinam e estabelecem, rejeitam veementemente a todas essas revelações divinas.

As Escrituras traduzem uma revelação divina que vai se desenvolvendo até apresentar de modo magnífico a pessoa de Cristo. E todas as vozes dos apóstolos, profetas e evangelistas são unânimes quando afirmam sua autoridade, seu poder, sua natureza, seu plano, sua vitória sobre a morte e seu reino que está para chegar.

A GÊNESE DA RELIGIÃO DA ANTIGUIDADE

Num contexto que desafia a imaginação e permanece até os dias modernos, podemos compreender que a religião da antiguidade era imersa na prática sexual, onde a mulher era dignificada como sacerdotisa e tratada como prostituta, onde a muitas vezes a virgindade era um disfarce para uma condição de escravidão sexual. A religião antiga em centenas de culturas, explorava a sexualidade humana, explorava as moças e jovens nos santuários, misturando de modo torpe o sentimento religioso com o desejo sexual. A visão do feminino dentro do panteão divino, das antigas cosmologias era sempre uma referência a triste condição feminina da antiguidade. As deusas retratavam em suas histórias suas desilusões amorosas, suas decepções, suas tragédias como mãe, filhas, irmãs, as traições dos deuses consortes, a escravidão, a servidão, as perdas. As mitologias gregas e hindu são pródigas em protagonizar através das diversas deusas a realidade humana das mulheres da antiguidade, sua subversão, sua submissão e a magia da sexualidade.

A maioria das divindades relacionadas à noite na Teogonia de Hesíodo, por exemplo, é composta por abstrações, símbolos terríveis, ma maioria femininos, para ordenar os ciclos da vida e da morte

Os cantos sagrados das religiões antigas retratavam, então, a paixão e os desejos humanos, a malícia sexual, anunciavam uma falsa santidade, misturada a ritos de prostituição. Os “cantos de amor” dos deuses eram na verdade ficções entre seres inexistentes, divindades do sexo e da fertilidade cuja única utilidade era dar uma estética “sagrada” aos atos rituais nos quais esse “amor fajuto” seria representado com o corpo das adolescentes sacerdotisas e dos inumeráveis “fiéis” de toda espécie. A cantigas românticas dos templos de então eram LITURGIA preparatória para o sexo sagrado, lindíssimas canções que evocavam sentimentos inexistentes de deuses que um dia foram somente seres humanos, até serem divinizados.

- Importante -

A gênese dos deuses da antiguidade era baseada em antepassados mortos, a religião antiga que dará origem a todos as “teogonias” ou mitologias do mundo se iniciaram com oferendas sobre os túmulos dos antepassados. Seja dos indígenas Sioux, dos gregos, dos medo-persas ou dos povos africanos. Deuses pessoais ou familiares de uma família se tornariam os deuses públicos de um clã e um dia, consagrados como deuses públicos nacionais.

Os deuses eram a maioria, na verdade, pessoas de uma época imemorial que atingiram o status de divindades. E depois foram mitificados, tiveram sua origem recontada,

acrescida do fantástico, do mítico e do mágico, quando deixam de lado as características humanas e se toram seres espirituais. Nesta visão, amor humano sublimado ao divino, era o fio condutor das paixões dramatizadas em diversos rituais, regados a vinho e afrodisíacos.

Ao olhar para a história das divindades, sejam egípcias, babilônicas ou gregas, nós leremos nas entrelinhas histórias de paixões e de desvarios humanos, unidos a contos assombrosos e de magia, que retratavam de modo fidedigno a VIDA PALACIANA, as intrigas da família real, da antiguidade. Incesto, assassinato, luta pelo poder, rebeliões, traições, filhos ilegítimos, paixões proibidas e licenciosidade dos deuses eram um retrato do acontecia, da Joseon coreana ao palácio egípcio, da oligarquia de Atenas aos 16 reinos da Índia antiga, e também um retrato dos costumes dos antigos reinos africanos. A família real africana, de Gana à Aksum, de Mandika ao Congo, de Songhai ao Zimbábue, de Yourubá ao reino de Benin.

Muitos dos deuses de milhares de nações da antiguidade, **foram um dia, somente seres humanos. Homens e mulheres mortos, de origem esquecida, desumanizados, deificados.**

Isso é essencial para você compreender a opressão maligna contida em cultos de origem arcana (antiquíssimos), iniciados na antiguidade.

Milhares ou milhões de revelações espirituais que foram escritas ou que continuam sendo concedidas não possuem unanimidade, plano, harmonia ou unidade. Muitas civilizações foram guiadas por necromantes, por doutrinas religiosas que invocavam a comunicação ou a comunhão com o mundo dos mortos, incluindo a moderna através de novas religiões espíritas ou reencarnacionistas. As milhões de entidades geraram credos, valores, pensamentos, e visões que não são coerentes, não se complementam, não possuem unidade ou harmonia.

QUANDO OS MORTOS ASSUMEM

Apocalipse 1.18

Eu Sou o que vive; estive morto, mas eis que estou vivo por toda a eternidade! E possuo as chaves da morte e do inferno

Muito além de todo além.

As divindades da época antiga, 4000 a.C à 1200 d.C foram comuns a muitas nações. Os cultos se fundiam com sacerdócios locais, os povos “importavam” deuses estrangeiros, deuses estranhos ou exóticos de terras distantes. Babilônia, Persia, Egito, Grécia e Índia compartilharam de diversas divindades. Muitas divindades persas um dia foram hindus ou mesmo babilônicas, despidas de seus “saris” e vestidas de trajes persas. A “fusão” de religiões e a criação de novos cultos é uma característica fundamental da religião da antiguidade.

E de muitos movimentos religiosos mágicos da atualidade. Atualmente concedem um nome simplista de “sincretismo religioso” a essa “fusão” de costumes, ritos, crenças, mas a realidade espiritual que isso traduz é muito maior que aparenta. Essa “mutação” dos deuses antigos em novas crenças, com novos rituais, realizado em novas culturas por outras famílias sacerdotais esconde uma trágica verdade, terrível constatação.

Muitos “deuses” **se tornaram deuses num processo de evolução**. Os primeiros deuses dos povos eram seus próprios ancestrais transformados em espíritos protetores ou em fantasmas e espectros de maldade.

Os ritos mortuários e a dedicação contínua de comida ou alimentação sagrada, oferendas, e a **ADORAÇÃO os transmutava em seres mais poderosos, de espíritos protetores em chefes de espíritos, daí em semideuses**, criaturas com poderes divinos, mas sem o status de deuses e finalmente em divindades que estavam sobre o domínio de um panteão superior ou da mais antiga delas.

Na medida que os séculos passavam, os pais de um clã, os mortos mais antigos, perdiam sua ascendência humana. Perdiam a história de suas famílias originais, perdiam os laços humanos das gerações a qual pertenceram um dia, também esquecida. Os sacerdotes então criavam uma COSMOGONIA. Concediam a estas divindades uma origem divina, uma família celestial.

No Brasil, divindades adoradas em diversos terreiros de religião africana são baseados em VUDUM, ou VODUNS, que originaram-se **em espíritos de ancestrais divinizados**. Mortos transformados em deuses. Vodum, vodun, voodoo ou vodu são termos que se referem aos vários ramos de uma tradição religiosa baseada nos ancestrais que tem as suas raízes primárias entre os povos Ewe-Fon do Benim, onde é, hoje, a religião nacional, com mais de 7 milhões de adeptos. Além da tradição fon, ou do Daomé, que permaneceu na África, existem tradições relacionadas que lançaram raízes no Novo Mundo durante a época do tráfico transatlântico de escravos (século XVI - século XIX) e que persistem até hoje, como o candomblé brasileiro, o vodu haitiano, a santería cubana, o vudu da Luisiana (Estados Unidos), etc. "Vodum" pode designar tanto a religião quanto os espíritos centrais nessa religião.

A tradição e a cultura dos escravos jejes, ewés, fons, minas, fantes e axântis deram origem no Brasil às tradições conhecidas como:

- Candomblé jeje: teve início em Salvador e no Recôncavo baiano, nas cidades de Cachoeira e São Félix e outras, depois migrou para o Rio de Janeiro, São Paulo em maior número.

- Tambor de Mina: ficou restrito a São Luís do Maranhão com a única casa de Jeje-Mina no Brasil que é a Casa das Minas.

- Xangô do Nordeste, Xangô do Recife, Xangô de Pernambuco ou Nagô-Egbá ou Jeje-Nagô: teve início na Região Nordeste do Brasil. Uma parte migrou depois para outros estados.

- Tambor do Golfo

Como a origem dos Voduns é de espíritos ancestrais, suas histórias refletem também as histórias ancestrais das paixões e deturpações humanas das tradições e intrigas da vida da família mais importante num sistema de governo baseado na monarquia da antiguidade. Na língua Yorubá, Egun tem o significado de ancestral divinizado.

As religiões da antiguidade passam por processos de sincretismo, de fusão, de mudança, de incorporação de novos sacerdócios, de novos ritos. **Essa mutação é essencial para você entender que muitos deuses ancestrais, arcanos, divindades que já foram adoradas na Índia, no Egito, em Babilônia e na África, PERMANECEM HOJE SENDO ADORADAS, sob a sombra de novos nomes, de novas formas de culto, abraçadas por novas formas de sacerdócio, servidas através de novos tipos de sacrifícios, votos e oferendas.** As vestes, a aparência, os atributos, os sacerdotes mudaram, mas a essência dessas divindades ou espíritos de pessoas mortas, adorados, permanece exatamente o mesmo que possuíam quando uma sacerdotisa egípcia se curvava num templo de Hathor.

Em Benin da antiguidade até os ossos de reis ou poderosos guerreiros vencidos em batalhas se tornavam em objetos sagrados detidos de poder espiritual. Por séculos famílias reais realizavam cultos em santuários que continham objetos fabricados a partir de crânios humanos, que se tornavam mágicos.

Em Abomé, os ossos do ancestral mítico, colocados num recipiente de cerâmica e cobertos por um montículo de terra, constituem o altar do vodum Aizan (Ayizàn), responsável pela proteção da coletividade.

Relíquias sagradas, a maior parte de pedaços mumificados, pedaços de ossos, partes mumificadas, cinzas guardadas em vasos especiais, pedaços de indumentária ou objetos pessoais tidos como relicários – pertencentes a ancestrais míticos, foram trazidos ao Brasil e muitos destes são guardados em templos e sacralizados, sendo usados de modo mágico.

Ao fazer uma oferenda em uma encruzilhada, é a um espírito morto que o homem contemporâneo está concedendo dignidade.

Ao curvar-se a uma entidade, é a um usurpador que essa pessoa está se curvando.

Todo espírito que ousa invocar para si domínio ou poder, posição ou adoração, desafia àquele que o verdadeiro Senhor de todas as coisas.

Cujo nome aterroriza a todo poder. Porque só ele possui a legitimidade de receber a adoração.

Porque está vivo. E acorrentando a morte, permanecerá vivo, para todo o sempre.

SOMBRAS NO LUGAR DE ALMAS

E os espíritos que as concederam não passaram por nenhum tipo de prova ou profunda verificação de sua idoneidade.

Os seres humanos ouvem vozes e enxergam criaturas espirituais sem questionar profundamente sua origem, sua natureza. A bíblia trata de três naturezas de manifestações espirituais. Aquelas que tem origem em Deus, que são permitidas,

manifestas ou geradas a partir de sua presença, poder ou graça, onde espíritos ministradores são enviados por ele. Aquelas que tem origem humana, são manifestações fruto da imaginação, são vozes ou visões cuja origem é basicamente a alma ou o espírito humano.

Essa dualidade alma e espírito é desconhecida pelo reencarnacionista. E a terceira origem de uma manifestação espiritual é Satanás, o diabo ou o mundo de trevas, espíritos que nunca tiveram a forma ou origem divina ou mesmo humana. Os espíritos desencarnados negam a existência do diabo ou de Satanás. O que configura um grande mistério. Já que jamais pisou na terra alguém que tenha maior crescimento espiritual que Jesus e este o enfrentou cara a cara. Mesmo que fosse possível não haver um espírito com esse nome, já que teríamos que negar palavras ditas pelo próprio Jesus, a terceira origem da manifestação espiritual é evidentemente maligna. Independente de uma filosofia sobre o bem ou o mal, as Escrituras declaram a existência de poderes e seres cujo propósito é a destruição humana.

Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já agora está no mundo.

1 João 4:1-3

A ordem do Espírito de Deus concedida a João é “não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus,” independentemente de como eles se apresentem. Mesmo que em forma angelical. Compreender que espíritos malignos podem se metamorfosear espiritualmente **com propósito de destruir o espírito humano através da mentira é uma das bases da revelação do evangelho bíblico;**

Dito isto...

O FANTÁSTICO DOS MORTOS E A HUMANIDADE

O ser humano gosta de ouvir e contar histórias.

Ama a fábula. O mágico, o idílico, o etéreo. O fantástico, o sobrenatural. Desde crianças ouvimos sobre assombrações, fantasmas, espectros, seres fantásticos. Entidades, espíritos, magia. Nosso mundo é fabulosamente mágico, e na imaginação humana há o encantamento, o encantador e o encantado. Há o mago que invoca o poder da natureza, há o feiticeiro que invoca o poder das trevas, há o necromante que invoca o conselho dos mortos. Os mortos falam, vivem, gemem, compartilhas sua existência em morte com os vivos. Há o mundo dos vivos, também nítida distinção com um mundo dos mortos. Os gregos, os maias, os astecas, os egípcios, os cananeus, os indus, os chineses, tantos outros, evocam, e dão aos seus mortos os papéis de espíritos

defensores, guardiães, oferecem-lhe oferendas, rituais para que a passagem para o outro mundo seja-lhes agradável. Há o livro dos mortos egípcio, há a tradição antiga dos gregos e os cultos milenares que moldaram o caráter das leis e das cidades, onde o morto tinha que ser honrado, porque da proteção dos mortos, dependeria a vida. O mundo religioso, místico, mágico e sacerdotal de então não imaginou uma realidade onde os mortos não tocassem aos vivos.

A PERCEPÇÃO DO MALIGNO

Juntamente com a companhia dos que morreram a humanidade entendeu a existência de outros que jamais foram humanos. Das religiões africanas, aos povos ameríndios, aos grupos do gelo, um consenso sobre os sonhos, sobre os ataques e sobre determinadas situações espirituais. Algo maligno e amaldiçoado que não se importa com a humanidade, que não possui e jamais possuiu qualquer vestígio das mesmas, invocou para si sacrifícios, atitudes e a sombra de sua intervenção sobejaria a doença, o medo, a morte e a loucura.

Os magos e místicos de todos os tempos sabem disso. Sabem que por detrás da porta que liga a realidade invisível e a nossa há seres cujos propósitos sombrios não dizem respeito a nós. Essas figuras foram retratadas de diversas formas, os povos delas tentaram se defender com dezenas de rituais, práticas mágicas, orações e encantamentos. A sombra dessas criaturas, dessas entidades os feiticeiros do passado lograram toda sorte de comércio ilícito, em troca de poderes sobrenaturais.

O DESPREZO PELO MÁGICO

Na análise dos fenômenos naturais, a civilização com pensamento helenizado reviu seus dogmas sobre tais entidades e na modernidade a realidade espiritual ou foi sublevada, desmitificada a ponto de não existir ou conduzida a um outro extremo. Esse outro extremo dividiu-se numa concepção científico-filosófica dos fenômenos sobrenaturais viajando tentando explicá-los por meio de uma metafísica que dessobrenaturalizasse os fenômenos inexplicáveis atrelando-os a capacidades desconhecidas da psique humana ou na capacidade da mente em lidar com energias que compõem a natureza. Daí a parapsicologia, daí a cristalogia, os conceitos orientais sobre o ki, os ritos de controle hindus, os estudos sobre comunicação com os mortos via onda de rádio, fotografia, televisão – inclusive o VATICANO esteve na década de 1960 observando assim como quem não quer nada um padre fazendo tais experiências.

A BUSCA PELA RESPOSTA SOBRE A MORTE

O homem anseia o sobrenatural e a angústia da morte é próxima, cantada, romantizada, adorada por alguns povos, exaustivamente lembrada em canções, em festivais macabros, nos contos, nas festas separadas para tal e nos diversos ritos fúnebres e religiosos. A morte é uma realidade próxima, temida e dolorosíssima. Se é difícil viver, morrer é a pior tarefa de todas. Do momento da notícia do desastre iminente, da

enfermidade mortal, da tragédia que SEPARA de nós as pessoas queridas. E não bastasse ela em si mesma, deixa consigo o rastro da perda, da descontinuidade, da saudade muitas vezes extremada, do inconformismo com a perda. Há dentro de cada ser humano a nítida sensação de que não deveríamos cessar.

O espiritismo propõe uma certa negociação com a realidade da morte, evocando para ela uma REAL NECESSIDADE, declarando-a LEI imutável, amarrando-a com um velho conceito grego chamado DESTINO, releitura de um jugo de desgraça continuada e hereditária que os hindus chamam de KARMA.

AS CONTRADIÇÕES

Nesse instante a vaca sagrada, tosse. E tosse muito.

Transformando a morte em rito de passagem, em bilhete para outra realidade e dando continuidade a essa relação falida que a mesma possui com a humanidade, declarando como vivos aos mortos, ainda que mortos, tenta-se um contato, relatado como factível e retestemunhado milhões de vezes com os espíritos dos falecidos que transpuseram a barreira do além.

VAZIEDADE

Essa possibilidade é a mágica da história, a tentativa da CONTINUIDADE da vida em contato com os mortos e com eles PERMANECER a conviver, ou melhor, con-morto-viver. Por mais mágico que se apresente, o contato com os mortos não alivia a dor. A primeira coisa que os que se comunicam com espíritos dão em conta é com uma releitura do passado. Quem quer que com eles se comunique não dispõe das alegrias do presente, porque os mortos se apresentam como LEMBRANÇAS. Suas noções de espaço e tempo estão sempre associadas com coisas visíveis, com sentimentos estranhos. Os mortos são fantasmagoricamente distantes. Cada carta, cada trecho, cada mensagem que deixam, não importa se reproduzem os hábitos de uma época passada, as características linguísticas, os traços de personalidade, o conhecimento sobre fatos, lugares, coisas escondidas, não possuem o poder de consolar.

O RELATO ETÉREO DE UM PASSADO EM CIRCULOS

Todas as tentativas de entender seu presente é vago demais. Todas as descrições de onde estão é absolutamente etérea, não há nada que digam sobre o que SENTEM HOJE, que fortaleça naqueles que ouvirem interpretações mediúnicas, a convicção de que haja VIDA presente após a morte.

Porque as melhores poesias, as mais profundas e consoladoras palavras que os mortos possam trazer estão sempre envoltas em uma latente tristeza. As cartas psicografadas não poderiam a princípio possuir o poder de dessedentar a alma, de confortar pela perda ou de aliviar a ninguém. Porque não possuem futuro. Elas só relembram o passado. Elas são carentes de esperança, porque a esperança olha para o amanhã.

INCONSISTENCIAS

A palavra revelada pelos mortos carece de complexibilidade. Carece de consistência. E a sua doutrina é impressionante mente a mesma. Não importa as convicções pessoais, a maturidade, a idade, o tipo de vida vivida, a inconsequência com que se viveu, ou mesmo uma vida sem motivos religiosos, as respostas sempre mostram uma personalidade linear, não existem mais os projetos, os questionamentos, as razões que abarcavam e norteavam a sensibilidade ou a ausência da mesma quando tais mortos eram vivos. A experiência da morte os descaracterizou.

Ou porque o que quer que seja que lá se comunicou, seja somente uma sombra daquilo que um dia foi. Ou porque a voz que foi manifesta, na maioria das vezes por uma outra pessoa em transe, **não era a voz de quem a pessoa ferida de saudade, tanto buscou.** Na medida que ouvimos de regressão até vidas passadas, na tentativa de desvendar problemas do presente, quando uma pessoa através de hipnose volta ao passado antes de se tornar uma pessoa, antes de vir a nascer, deparamos muitas vezes com grandes personalidades.

Entretanto, nas análises das histórias, vemos uma história que se repete um milhão de vezes com pequenas variações. Independente se foi uma traição, um incesto, uma tragédia anterior, uma morte violenta numa vida anterior, as cenas sempre se remetem para um cenário aprendido nas salas de aula modernas. As regiões, os povos, as línguas faladas, as tradições remontam de datas e eras e culturas absolutamente conhecidas da maioria de nós. Nenhum grande tesouro jamais foi descoberto por uma revelação espírita. Nenhuma grande invenção, nenhuma chave que completasse o raciocínio do cientista morto, nenhum significante que reinventasse a história humana. Toda a civilização se desenvolveu a partir dos vivos.

Toda família guiada por mortos se desgraçou. Em cada lar que ousou seguir a vós de um espírito que tenha se apresentado como parente de alguém, como mestre espiritual, como espírito evoluído, como espírito de luz, **que questionasse aquilo que Jesus falou, que contradissesse aquilo que os profetas inspirados pelo Espírito separado, denominado, Santo, tornou a vida de pessoas vivas um festival de horrores e de loucura.**

Toda a magia e feitiçaria humana se baseiam em buscar o conselho e a revelação de espíritos. A Teologia espírita declarou MORTOS a todo espírito sem corpo, dando-lhes a suavização de DESENCARNADO para a condição de qualquer entidade espiritual que se comunique sem um corpo, independentemente de sua origem. E desenvolveu somente uma única origem para o espírito, declarando humanos a qualquer um, pensando que independente do plano em que tenham nascido, são essencialmente seres HUMANOS enquanto VIVOS.

Jesus revelou que não é bem assim que a banda toca.

O COMPLETO CONHECIMENTO SOBRE O MUNDO DOS MORTOS

O reino dos mortos é desconhecido do homem, mas manifesto em toda sua extensão aos olhos de Jesus. O domínio da morte, suas regiões, o estado da alma, a

influência da dimensão da morte no mundo dos vivos, está debaixo de sua autoridade; Esta revelação está no livro de Jó:

A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama. Jó 28:22

A morte e tudo que ela é, a morte e tudo que ela representa, a morte e tudo que ela contém, está exposta, escancarada, visível, conhecida e dominada pela esfera dos poderes que residem em Jesus.

Jesus é o poder absoluto e não questionado em toda a esfera da Criação e a extensão de seu domínio se estende além da dimensão dos mortos. Deus habita corporalmente a pessoa de Cristo. Todos os mistérios do universo são por ele conhecidos.

No livro de Jó Deus questiona a um ser humano, e essa questão se estende a toda a humanidade em todos os tempos:

“Ou descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da morte? Jó 38:17”.

Todo feiticeiro, todo bruxo, todo necromante, todo sacerdote que invoca para si domínio ou poder, conhecimento e revelação sobre os mistérios do além, sobre as leis que regem ou deixam de reger a esfera da morte, MENTE. Pois tal conhecimento não foi PERMITIDO a nenhum ser humano.

Porque faz parte das coisas OCULTAS e ESCONDIDAS, faz parte das coisas que DEUS NÃO REVELOU AO SER HUMANO. De acordo com a pergunta que ele mesmo faz a humanidade representada na pessoa de Jó. Pertencia a Deus, somente a Deus, e agora ao seu representante maior, o único sacerdote a quem foi dado o poder de representar ao ser humano diante dele, Cristo, o pleno conhecimento sobre as coisas da morte.

“Das trevas descobre coisas profundas, e traz à luz a sombra da morte. Jó 12:22”

Jesus é ABSOLUTO em seu poder sobre as coisas da morte conforme declara o livro de Apocalipse:

E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno. Apocalipse 1:18

Como ser humano, ele é o único homem que desceu até o mais distante da região da morte e retornou vivo de lá, para nos contar por EXPERIENCIA PESSOAL a todo o sentido que ela possui, toda a extensão de sua natureza, todo significado de sua existência.

Jesus domina sobre o reino dos mortos.

Ele domina sobre o reino dos espíritos. E a ele, somente a ele, PERTENCEM OS MORTOS.

João, em Apocalipse ao ver este amanhã, contempla seres celestiais que chama de “anciãos” que celebram a pessoa de Cristo. E entoam uma canção, um CÂNTICO

SAGRADO. E NESSE CÂNTICO os anciãos REVELAM - EM PARTE - A EXTENSÃO DO DOMÍNIO DE CRISTO SOBRE A ESFERA HUMANA:

“Apocalipse 5...9 e eles cantavam um cântico novo: “Tu és digno de tomar o livro e de abrir seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação.”

Ou seja, na separação por SUA EXCLUSIVA VONTADE de homens para participarem de seu sacerdócio, ou noutra parte das Escrituras quando diz:

"Há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo" (1Tm 2:5-6)

Nessa escolha divina do representante dentre os seres humanos para ser MEDIADOR entre os homens e Deus.

Seja na abrangência de SUA MORTE E RESSURREIÇÃO – "pois se deu em PREÇO DE REDENÇÃO POR TODOS".

Por isso, em virtude disso, TODA e QUALQUER adoração aos mortos, toda oferta, toda oferenda, toda obrigação imposta por um espírito de antepassado, por ordem de um fantasma, por fruto de uma comunicação mediúnica, por conta de uma possessão espiritual é ato de REBELDIA E desobediência ao Senhor dos vivos e dos mortos.

Significa que, toda voz fantasmagórica, de origem de um morto, ou de vivos, contrária à voz de Jesus é de caráter mentiroso. Que toda ordem que venha de qualquer tipo de entidade, poder, espírito, demônio, criatura ou divindade, assim como qualquer exigência de qualquer poder espiritual que DESAFIE a vontade de CRISTO, está CONDENADA a anulação.

Nenhuma palavra, nenhuma ordem, vinda de alguma criatura espiritual possui AUTORIDADE sobre a AUTORIDADE de Cristo. Nenhuma voz espiritual é mais poderosa que Sua voz. É ORDENADO POR DEUS que todo ser vivo ou morto, de origem humana, ou mágica, ou espiritual se SUBMETA ao poder do Espírito de Deus. Nada que saia da boca de um espírito que invoque para si o STATUS QUO de morto, de guia espiritual ou de poder espiritual, tem qualquer valor DIANTE DA PRESENÇA, DO PODER, DA AUTORIDADE E DOS PODERES MANIFESTOS NA INVOCAÇÃO DO NOME DE JESUS.

Jesus domina sobre todas, exatamente sobre todas, taxativamente sobre todas as realidades espirituais.

Toda e qualquer religião que se baseia na invocação dos poderes dos mortos, que invoca sua proteção ou sua atuação, está em estado de insurreição, em estado de desobediência, em estado de desrespeito a pessoa de Cristo. Está agindo ilegitimamente, está exercendo poderes, forças ou domínio sobre pessoas as quais NÃO POSSUI DIREITO ALGUM de dominar (com auxílio espiritual concedido pela relação maldita). Nenhum poder, de esfera alguma, tem DIREITO ao domínio sobre quem se submete a AUTORIDADE

DE JESUS.

Nenhum tipo de feitiçaria, nenhum tipo de ritual, nenhum tipo de MALDIÇÃO, NENHUM TIPO DE INVOCAÇÃO. Nenhum, absolutamente nenhum espírito em todo universo pode afrontar uma ordem dada por Jesus.

E nenhum ser pode invocar ou operar poder para destruição daqueles que OBEDECEM a voz de Jesus, daqueles que possuem o selo de seu ESPÍRITO e buscam santificação.

Toda ordem espiritual dada por um homem, uma mulher, uma criança, um adolescente ou mesmo um ancião, com o coração cheio de fé, na presença e na unção do Espírito de Deus, de acordo com as Escrituras, será CUMPRIDA contra poderes celestiais de qualquer espécie, conduzindo à destruição de fortalezas espirituais, anulando pactos com poderes das trevas, anulando intenções malignas, anulando maldições, anulando oferendas a divindades COM intenção maligna, impedindo a influência de quaisquer tipos de espíritos invocados para dominação de terceiros.

Todo poder espiritual possui na IGREJA DE CRISTO EM EXERCÍCIO individualmente ou em grupo - na sinceridade, na adoração verdadeira, no amor não fingido, na intercessão, na confissão dos pecados, na busca da santificação, na manifestação dos dons espirituais, no exercício da autoridade espiritual em Cristo Jesus, na invocação do nome de Jesus, na comunhão com o Espírito de Deus - uma PORTA intransponível.

AS REGIÕES CELESTIAIS FORAM TRANSFORMADAS

Os céus da antiguidade

Salmos 68

33 àquele que encima os céus, os céus da antiguidade; eis que ele faz ouvir a sua voz, voz poderosa.

Antigas lendas chinesas afirmam que os céus era da cor amarela. A palavra céus é plural em hebraico. Shāmayim. Porque um era o céu das nuvens e o outro aquele no qual apareciam as estrelas. Os céus antigos eram a morada dos deuses, para onde subiam as orações, de onde desciam os deuses. Os raios a manifestação de ira e poder divino, a chuva uma manifestação de sua Graça, a luz da lua um mistério, lugar sagrado e celeste onde também habitavam os deuses. O sol era tido como uma divindade celeste, ambos, sol e lua estavam vivos. Podiam visitar os mortais e vir a terra em forma humana, o deus sol e a deusa lua. O firmamento era sustentado por colunas cósmicas. Para os egípcios a deusa NUT sustentava em seu corpo as estrelas. Os céus ditavam, quando não influenciavam o destino humano, daí as ciências que tentavam ver no mapa das estrelas um livro que revelasse o amanhã do ser humano. Porém os céus, a atmosfera, e o cosmos, o espaço sideral, tidos como figura dos deuses, são também criações. Mas, os antigos, mesmo desconhecendo a astronomia e a astrofísica, no seu interior, descobriram a existência do invisível e das dimensões celestes, e perceberam a presença de um cosmos divino, além do cosmos natural. Perceberam que havia uma região celeste, um lugar oculto, imaginam do esse lugar situado acima. Fosse nas nuvens, fosse onde estão as estrelas. Quando o universo foi criado, na verdade já havia um lugar que é o céu dos céus, uma dimensão EM MUTAÇÃO. O lugar invisível e sonhado, passou por REFORMAS.

A eternidade da antiguidade está MUDADA. Os poderes celestiais foram abalados. A casa foi arrumada. FATOS FANTÁSTICOS MUDARAM OS CÉUS ANTIGOS. Os céus revelados em APOCALIPSE são PROFUNDAMENTE diferentes do que foram os céus da antiguidade. A começar de quem AGORA habita lá. Na revelação de hebreus há uma cena fantástica. Milhares e milhares de espíritos de justos justificados. Que com certeza NÃO ESTAVAM LÁ quando as coisas narradas em ÊXODO aconteciam. Os céus da antiguidade nos são desconhecidos.

Não sabemos e talvez JAMAIS venhamos a saber COMO eram as realidades espirituais antes da criação da terra. Não sabemos o que havia quando o universo veio a existir. Nem QUEM ESTAVA LÁ nessa época. Se retrocedermos ainda mais, chegaríamos ao instante da criação do primeiro anjo. Gerado pelo RESPIRAR de Deus. Em apocalipse e veremos uma cena com bilhões de anjos. Os céus da antiguidade, os lugares celestiais são testemunhas de coisas inimagináveis por nós seres humanos. A encarnação, a morte e a ressurreição de Jesus mudaram de forma DEFINITIVA aos espaços celestiais. Os céus além dos céus, o invisível esconde até a transformação dos Querubins. Nós não veremos aos céus da antiguidade. Os que alcançarem o amanhã em Cristo, verão céus, ADMIRAVELMENTE NOVOS.

Então, lembrem-se disso. Porque anjos possuem histórias fantásticas para nos contar. Porque quando chegarmos lá, tudo estará diferente dos céus da antiguidade.

UM MUNDO DE TREVAS DESCONSIDERADO

Nos milhares de espíritos imundos que gritando saiam de pessoas oprimidas de toda espécie de males, **deixou escrito em letras garrafais, que há origem espiritual de espíritos que não procedem da humanidade e no procedem de Deus.**

Quando uma teologia espírita aprova o contato com entidades mortas, desencarnadas, arcanas, espectrais ou em qualquer horizonte com base numa comunicação com a dimensão espiritual, o faz **CONTRARIANDO** ordens estabelecidas desde o início da revelação de Deus ao homem para que assim não o fizesse.

Ouvir a voz de espíritos, em quaisquer condições que sejam em **REBELDIA** as **ESCRITURAS**, que sejam contrárias a **REVELAÇÃO** dada aos apóstolos, aos profetas e mestres da Palavra, em especial a **DOCTRINA** que Jesus, mestre dos mestres anunciou é cometer crime contra si mesmo e contra sua própria família.

Porque não existe ordem divina que haja **REVELADO** ao ser humano a aproximação com a realidade da morte, **antes a uma premissa e uma ORDENAÇÃO** para que este se aproxime de **CRISTO** para que através dele, **MEDIADOR, PORTEIRO, PORTA, CAMINHO** a dimensão na qual habitam os anjos possa ser contactada.

Cristo não é somente um **MESTRE**, o **segredo** de sua pessoa é de ser ele o **AFERIDOR** dos **espíritos**, aquele que **JULGA** com justiça imparcial a cada entidade e poder espiritual, para que através de sua presença fornecer ao homem subsídio de **DISCERNIR** tudo que está escondido, e perceber o caráter de qualquer manifestação sobrenatural.

REBELDIA

Quando um médium opera contato com a dimensão espiritual **CONTRA** as ordens

da revelação escrita e sem a comunhão com CRISTO, **vai abrir sua mente e seu coração a parasitas da alma, a seres que afirmam ter vivido na terra que se disfarçam de personalidades de pessoas mortas próximas**, e que desejam ter voz na condução da vida de gente viva, porque tais seres jamais chegaram a VIVER.

Do mesmo modo que um vírus necessita do DNA de uma criatura viva para poder se reproduzir, tais seres não possuem a vida em si mesmos. **Porque a vida é dom de Deus, e eles nada possuem de DEUS.**

A SAUDADE

A busca pelos mortos é fruto da dor. Da tremenda dor da separação, que pode atormentar de modo excessivo a alma humana. Muitos vivem presos a pessoas mortas, presos pela saudade de um relacionamento com alguém que era um canal de alegria e de esperança, ou pelo desejo interrompido, do prazer conjugal fruto de anos de paixão cessados pela separação. Laços que foram formados ainda na adolescência ou na juventude quebrados e de um valor que as palavras não podem medir, que dificilmente poderiam voltar a ser formados pelo decorrer dos anos, pelas novas experiências de vida. A possibilidade de tocar algo que não é mais presente, e que um dia foi grande parte de nossa vida é de uma força muito grande, porque esses bens, amizade, amor, paixão, o afeto, a comunhão humana são os mais profundos valores da existência humana.

Para isso se manifestou o Espírito da Verdade, para que, conhecendo Deus a sua criação não permitisse que ela fosse enganada, aprisionada pela possibilidade do resgate de algo que finalizou, deste modo.

Somos o fruto de nossos mortos, eles habitam nossos costumes, nossa irisada, nossos sonhos. São de nossos parentes próximos, nossos amigos, irmãos e irmãs, pais e mestres, de nossa parentela humana que faleceu, a herança das artes, das riquezas, das estruturas sociais que nos cercam. Do modo como nos vestimos hoje, ao modo com nos penteamos.

Quando lemos um livro ou poesia de alguém que faleceu, é parte de sua alma que ali está, é um pedaço de sua voz e de seus sonhos que passa a habitar e a fazer parte de nossas vidas e de nossos sonhos. Os mortos nos acompanham nas nossas lembranças, nos gestos, nas suas obras que perpetuam sua memória. Por estratégia divina, seus espíritos não estão aprisionados dentro de um plano com o qual possamos ter acesso.

Porque a revelação divina dada aos seus profetas afirma que o espírito retorna a DEUS que um dia o concedeu. **Então as assombrações, almas penadas, espectros, fantasmas e aparições não representam e não são o que afirma ser.**

Porque não poderiam sê-lo.

SOBRE O LADO ESCURO DA REGIÃO DAS TREVAS

O Espiritismo, como dito no início, é de caráter revelacional. Foi através das revelações

mediúnicas que seu corpo doutrinário foi estabelecido. Porém os espíritos mortos que hoje conduzem milhares de pessoas em experiências similares, de incorporação, de contato, na manifestação de poderes e de modo oracular, manifestam no mundo inteiro revelações completamente diferentes. Apresentam-se de diversos modos e perpetuam práticas da antiguidade relacionadas a feitiçaria. No final do século XIX médiuns franceses declararam para uma sociedade erudita uma conduta mais humana, por assim dizer. Os mortos mudaram seu discurso. Como se o mundo impactado pela revolução industrial e pelo iluminismo e pela rejeição das práticas mágicas e munido de forte sentimento humanista e antireligioso necessitasse um 'novo evangelho dos mortos'. Para cada período da humanidade e para cada civilização a doutrina dos espíritos e suas exigências ou benefícios foram modificados também. Não há uma manutenção de seus princípios. Sua doutrina flui. Adapta-se. Transforma-se. O espiritualista muito bem intencionado e humanista imagina que o mundo espiritual reflete uma evolução humana. Ele não compreende que está diante de uma armadilha feita de palavras vãs. Que está sendo MANIPULADO.

Continua dentro do seio da modernidade, a manifestação das mesmas intenções espirituais dos mortos do passado.

Samuel tinha falecido e todo o Israel o chorara. Tinham-no sepultado em Ramá, sua cidade. E Saul **expulsara da terra os necromantes, os feiticeiros e os adivinhos. I Samuel 28,3**

Fez passar pelo fogo seus próprios filhos no vale de Beninom; entregou-se à astrologia, à adivinhação **e à magia, praticou a necromancia e a bruxaria**, e multiplicou os atos que desagradavam ao Senhor, provocando-lhe assim a ira. **II Crônicas 33,6**

Na língua ritual dos candomblés angola (de tradição banto), o nome de exu é Bongbogirá. Certamente Pombagira (**Pomba Gira**) **é uma corruptela de Bongbogirá**, o nome aporuguesado de Bonbojira, Bonbongira - uma deidade africana. Observe o final do nome. 'ojira'. Em algum momento a África exportou 'ojira' para a mesopotâmia que na língua semita tornou-se "Asheera" ou recebeu o estrangeirismo "Asheera" que se incorporou como 'ojira'. O nome acabou por restringir-se à qualidade feminina do espírito invocado. (Augras,1989)

Antes de mais nada, Pombagira é considerado um 'exu', um 'demônio' ou melhor, um demônio-mulher (exu-mulher), como *'ela mesma' gosta de ser chamada*. Por exu, faz parte de variado 'panteão de diabos', em que não somente aparece como um, mas **é também reconhecida como casada com pelo menos um deles**.

Na concepção umbandista, exu é um espírito do mal, um anjo decaído, um anjo expulso do céu, **um demônio**, enfim. Desta entidade, Pombagira, se diz **ser mulher de demônios e morar no inferno e nas encruzilhadas, esclarecido em suas cantigas**:

A porta do inferno estremeceu
O povo corre pra ver quem é
Eu vi uma gargalhada na encruza
É Pombagira, a mulher do Lucifer
[pesquisa de campo]

Ela é mulher de sete Exu
Ela é Pomba Gira Rainha
Ela é Rainha das Encruzilhadas
Ela é mulher de sete exu
[Molina, s/d, p. 25]

Importante destacar que quem classifica a entidade como **maligna e de origem nas trevas e demônios é a própria Umbanda**. Não é uma igreja Cristã que afirma que a entidade é demoníaca. É sua própria religião.

As religiões afro-brasileiras nascem a partir das religiões trazidas pelos escravos de regiões distintas da África.

O texto bíblico esclarece a origem de tais religiões:

Fez passar pelo fogo seus próprios filhos no vale de Beninom; entregou-se à astrologia, à adivinhação **e à magia, praticou a necromancia e a bruxaria**, e multiplicou os atos que desagradavam ao Senhor, provocando-lhe assim a ira. **II Crônicas 33,6**

Os denominados 'exus', e mais precisamente muitas *Pomba-Asheera*, são caracterizados como 'eguns', ou seja, **'espíritos de mortos'**, alguns de biografia mítica bem popular.

Ou seja, são espíritos de mortos divinizados.

MARIA PADILHA

Maria Padilha, talvez a mais popular destas, é considerada o 'espírito' de uma mulher muito bonita, branca, sedutora, e que em vida teria **sido prostituta grã-fina ou influente cortesã**. A escritora Marlyse Meyer publicou em 1993 seu livro *Maria Padilha* e toda a sua quadrilha, contando a história de uma amante de Pedro I (1334-1369), rei de Castela, a qual se chamava Maria Padilha. Seguindo uma pista da historiadora Laura Mello e Souza (1986), Meyer vasculha o Romancero General de romances castelhanos anteriores ao século XVIII, e depois documentos da Inquisição, construindo a trajetória de aventuras e feitiçaria de uma tal dona Maria Padilha e toda a sua quadrilha, de Montalvan a Beja, de Beja a Angola, de Angola a Recife, e de Recife para os terreiros de São Paulo e de todo o Brasil. O livro é uma construção literária baseada em fatos documentais no que diz respeito à personagem histórica ibérica e em concepções míticas sobre a Padilha afro-brasileira.

Assim, Maria Molambo, uma '*Pomba-Asheera*' que sempre se veste de trapos, teria sido, no final do período colonial brasileiro, a noiva prometida de um influente herdeiro patriarcal que, apaixonada por outro homem, com ele fugiu de Alagoas para Pernambuco. Perseguido incansavelmente pela família ultrajada e desejosa de vingança, o casal foi encontrado três anos e meio depois. O jovem amante foi morto, enquanto a moça era levada de volta ao pai, que cuspiu em seu rosto e a expulsou de casa para sempre. Como tinha uma filha pequena que sustentar, Rosa Maria - este era seu nome - submeteu-se a trabalhar em casa de parentes na cidade de Olinda. Com a morte da filha viu-se de novo na rua, prostituindo-se para sobreviver. Tuberculosa e abandonada, foi enfim localizada por parentes para receber a herança dos pais mortos. Rica, ter-se-ia dedicado à caridade até sua morte, quando então, **no outro mundo**, conheceu Maria Padilha e entrou para a linha das Pombagiras. (Omolubá, 1990)

Embora sejam muitas as versões sobre a personagem Pombagira, ela sempre **aparece relacionada à prostituição**, como sugere esta cantiga:

Disseram que iam me matar
Na porta do cabaré
Passei a noite lá
E ninguém me matou

Não é raro o envolvimento de pessoas influenciadas pela 'deusa-prostituta' em casos de polícia e seu aparecimento em reportagens, novelas e séries de televisão. Num desses notórios casos, ocorrido no Rio de Janeiro em 1979 e amplamente discutido na literatura antropológica (Contins, 1983; Contins & Goldman, 1995; Maggie, 1992), um homem foi assassinado a mando da mulher por causa da sua suposta impotência sexual. Entre os envolvidos no crime havia uma mulher que 'recebia dinheiro' era oprimida por 'uma entidade espiritual' que sabemos quem é. E que teria lhe fornecido pó e trabalhos mágicos para o assassinato, mas como os pó e trabalhos mágicos não haviam dado certo, a própria 'Ishitar disfarçada, a tal entidade' teria sugerido, conforme depoimentos dos implicados, o uso do revólver. Uma feiticeira ouvindo uma orientação de um demônio, comete um assassinato.

O comerciante foi morto a tiros desfechados por uma outra mulher, depois do fracasso de um jovem faxineiro. Durante os trâmites na polícia e no judiciários, além dos personagens em carne e osso 'compareceu', por assim dizer, a '**prostituta fantasma**', em transe.

Acudiram, a pedido das autoridades, um psiquiatra, um pai-de-santo e um pastor evangélico. Os envolvidos acabam condenados. O caso, além do enorme interesse popular despertado, ensejou a produção dos mais variados discursos sobre a participação dessa 'Astarte/Ishitar/Aserah' no crime:

O discurso mágico-religioso, o jornalístico, o jurídico, o psiquiátrico e o antropológico.

A manifestação não se esgota em nenhuma dessas fontes de explicação, populares ou eruditas. Mas fica bem claro que, ainda que 'Pombagira' seja uma entidade espiritual de baixo nível hierárquico de religiões de baixo prestígio social, **sua presença no imaginário extravasa os limites dos seus seguidores** para fazer-se representar no pensamento das mais diversas classes sociais do país.

- Adaptado de 'Pombagira no universo dos éxus e dos eguns (espíritos de pessoas mortas)' (Reginaldo Prandi)

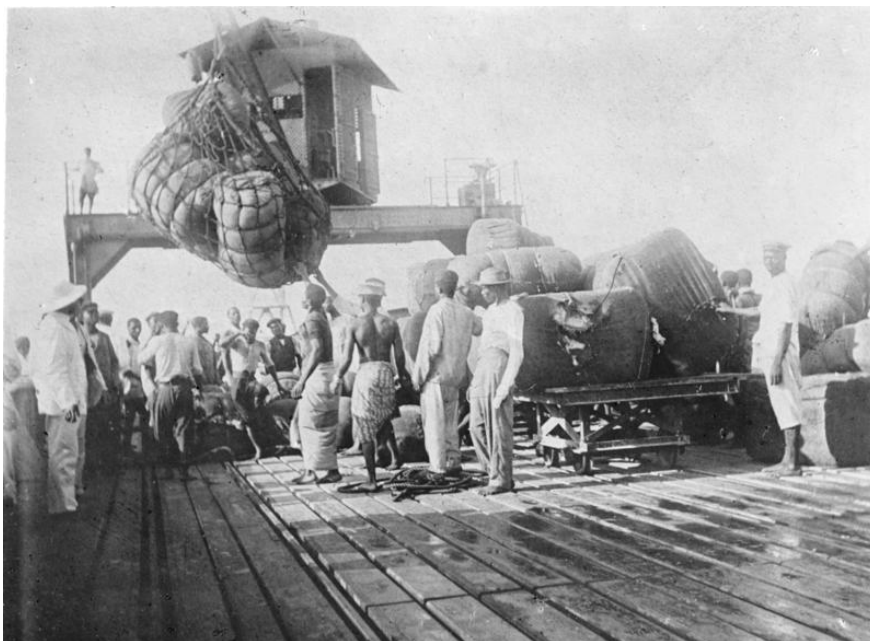
A figura da 'deusa-prostituta brasileira' é referenciada **a outra personagem da cultura Yorubá**. – Uma 'mãe feiticeira' – uma bruxa.

A **religião Yorubá** (pronúncia em português=iorubá) compreende as crenças originais e práticas religiosas do povo yoruba. Sua terra natal é no sudoeste da Nigéria e nas partes adjacentes do Benin e Togo, uma região que veio a ser conhecida como Yorubaland.

Na ÁFRICA OCIDENTAL se encontra a religião africana que predominou no Brasil, a

religião dos iorubas. É uma religião que possui no centro cosmológico: **Onila**, Grande Deusa Mãe do *ile*, que é o "mundo" elementar no estado caótico, antes de organizar-se

Durante o tráfico de escravos do atlântico um conjunto de crenças e juntamente com práticas mágicas e espirituais foi exportada para as Américas, onde influenciou ou deu origem a diversas religiões, como Santeria, Umbanda e Candomblé. As Crenças religiosas yorubas são parte de **Itan**, o total complexo de canções, histórias, mitos e outros conceitos culturais que compõem a sociedade Yorùbá.



Cotton is loaded onto a ship in the German colony of Togoland, 1885

A personagem de quem a deusa-prostituta brasileira é inspirada ou tem relação é uma feiticeira. **Ìyàmì Òsòrònga, uma FEITICEIRA**, que é uma figura assustadora - Não queira ver um rito de consagração de uma bruxa dessas. Ela equivale a **Baba Yaga** das lendas russas, a bruxa dos contos infantis, sendo certamente a opressa precursora espiritual da 'mãe de santo' brasileira. **Iyami-Ajé** - (Iyá Mi Ajé = Minha Mãe Feiticeira) O medo da ira de **Ìyàmì** nas comunidades é tão grande que, nos festivais anuais na Nigéria em louvor ao poder feminino ancestral, os **homens se vestem de mulher e usam máscaras com características femininas, dançam para acalmar a sua ira** e manter, entre outras coisas, a harmonia entre o poder masculino e o feminino."

Fez passar pelo fogo seus próprios filhos no vale de Beninom; entregou-se à astrologia, à adivinhação e à magia, praticou a necromancia e a bruxaria, e multiplicou os atos que desagradavam ao Senhor, provocando-lhe assim a ira. II Crônicas 33,6

A NECROMANCIA está presente na 'fonte' do poder das bruxas de Yorubá. Sua fonte **seria o 'espírito de todas as mulheres mortas da tribo, dos séculos anteriores até o presente'**. As 'deusas prostitutas' são concebidas na mitologia africana/brasileira **como espíritos de mulheres mortas**, em geral praticantes de feitiçaria o que nos conduz diretamente ao texto **sobre consulta a necromantes do Velho Testamento.**

Fez passar pelo fogo seu próprio filho; entregou-se à magia, à astrologia, à

necromancia e à adivinhação. Multiplicou as ações que ofendem o Senhor, provocando assim a sua ira. II Reis 21,6

O rei disse aos seus servos: **Procurai-me uma necromante para que eu a consulte. Há uma em Endor**, responderam-lhe. **I Samuel 28,7**

Respondeu-lhe a mulher: Tu bem sabes o que fez Saul, como expulsou da terra os necromantes e os adivinhos. Por que me armas ciladas para matar-me?

I Samuel 28,9

Saul morreu **por causa da infidelidade**, pela qual se tornara culpado contra o Senhor, não observando a palavra do Senhor e **por ter consultado necromantes. I Crônicas 10,13**

Josias acabou também com **os necromantes**, os adivinhos, **os terafins, os ídolos e as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém**, pois queria obedecer às prescrições da lei tais quais figuravam no livro que o sacerdote Helcias descobriu no templo do Senhor. **II Reis 23,24**

A feitiçaria é intensa em todo o continente africano. E o resultado é visível. Gerações destruídas, prostituídas, escravizadas, destituídas de honra, de sua história, dignidade e cidadania. O Congo foi devastado, a Nigéria um cemitério e centenas de cidades africanas palco de horrores inimagináveis. A figura da 'deusa' é comum em todo o continente. **Importante frisar que as lendas africanas sempre retratam uma mulher acompanhada de uma serpente. Ora ela viaja pelo cosmos na boca dessa serpente mítica.** A representação da deidade feminina é sempre associada da serpente e de símbolos fálicos. A deusa principal do panteão de divindades africanas é denominada de '**deusa fálica**' porque reúne em si macho e fêmea.

Uma mulher que possui um pênis. Uma deusa que é a imagem de um travesti. (O Herói com Rosto Africano Mitos Da Africa- CLYDE W. FORD).

Essa observação fecha a insólita trajetória da deusa da fertilidade, desde a MESOPOTAMIA, do EGITO, na AFRICA, INDIA e até o BRASIL. São 4500 anos de prostituição cultural e contato com o que as Escrituras denominam de 'espíritos de luxúria' ocorrendo desde a antiguidade até o instante em essa apostila é escrita.

com a qual se contaminaram os reis da terra. Ela inebriou os habitantes da terra com o vinho da sua luxúria. Apocalipse 17,2

porque todas as nações beberam do vinho da ira de sua luxúria, pecaram com ela os reis da terra e os mercadores da terra se enriqueceram com o excesso do seu luxo. Apocalipse 18,3

E com sua ardente luxúria maculou a terra, adulterando-se com a pedra e com a madeira. Jeremias 3,9

A moça Bêbada de Apocalipse é VIAJANTE. Ela visitou todas as nações da terra. E nelas estabeleceu moradas.



A *mãe de santo* é uma corruptela de 'mãe santa' ou de 'consagrada a mãe, a deusa-mãe'. A prostituta da antiguidade era designada de '**consagrada**'. E o era feito do mesmo modo que as bruxas de Yourubá; as devotas das religiões afro-brasileiras e as prostitutas sagradas da Índia são CONSAGRADAS na ATUALIDADE. Todas dedicam-se através de um ritual mágico de doação, de entrega, de consagração a uma entidade protetora.

São 'dedicadas' ao serviço de entidades espirituais tidas como divindades, ou espíritos de gente morta.

SOBRE A MANIFESTAÇÃO DE CRISTO

Vivemos num mundo fantástico habitado por poderes fantásticos e por situações espirituais diversificadas. Por isso se manifestou Jesus, para nos conduzir, guiar, preservar a nossa mente e nos libertar do jugo do passado, do medo e da dor, concedendo ao homem outra realidade desconfigurada, menosprezada pela ortodoxia espírita:

O PODER.

O Poder de Deus operando através de Cristo para destruição das cadeias e poderes de mentira. Quando o homem se aproxima de Cristo recebe uma porção de PODER. Esse PODER o acompanha, o capacita, age sobre sua alma para PROTEÇÃO. Por isso os espíritos não possuem ACESSO aqueles que oferecem seu coração a CRISTO. Por isso quando numa reunião onde espíritos são invocados a presença de uma pessoa com fé na RESSURREIÇÃO de Cristo não é bem-vinda pelos espíritos que normalmente se manifestam naquele local. Porque ao conceder PODER aquele que crê, neutraliza o PODER que os espíritos possuem sobre os que aceitam com DOCILIDADE sua doutrina. Uma vez que uma pessoa se coloque sobre a orientação e CONFIE a um espírito a condução de sua vida ou de seus negócios, fica submetida ao poder espiritual que tal

entidade possui.

Para enfrentar a dor da morte é necessário a coragem para deixar de lado a necessidade de reaver aquilo que se perdeu, isso significa ter esperança num amanhã de vida, tão plena quanto aquela que se possuía antes da perda, independente da perda de direitos, bens, da desestruturação familiar causada e pelo afeto que cessou. Diversas vezes Jesus afirmou que onde estivesse nosso tesouro, ali estaria também nosso coração.

A PROPOSTA DAS ESCRITURAS É MUITO MAIS LOUCA QUE A DO ESPIRITISMO

Ela envolve seres desconhecidos chamados anjos, ela envolve eventos da revelação de coisas que virão chamado Profecia, ela aponta para tempos de grande tribulação sobre a humanidade denominada Juízos, ela afirma a possibilidade da vida após a morte, não como passagem para outro plano da existência, sim através de uma transformação que homens recebem corpos denominados celestiais num processo chamado Transfiguração, apontando para a destruição da MORTE, para o resgate dos mortos de todas as realidades onde estejam chamando isso de Ressurreição.

Como se não bastasse ainda, AFIRMA que todo o universo que vemos PASSARÁ e que um NOVO UNIVERSO está para chegar.

As Escrituras afirmam que HOJE ocorrem através do PODER de CRISTO milagres, sinais e maravilhas que são só uma SETA, que APONTAM para as profecias e para um lugar, onde Deus habita.

E sobretudo que o homem, sem ter que passar por nenhum outro plano de existência, sem ter que evoluir para nenhuma outra criatura pode AGORA ter contato, comunhão e participação NELE, INCRIADO, senhor e DEUS de TODOS os espíritos em todas as realidades.

Exatamente assim. A visão espírita é bem mais simples, porque ela CONFORMA-SE as realidades espirituais existentes, inclusive AFIRMANDO que elas são IMUTAVEIS. Planos existenciais, a realidade da morte, a lei da evolução espiritual. As Escrituras apontam para a mudança de tudo. Até mesmo para a destruição da morte.

O propósito para o espírito humano é a vida. A morte não é uma necessidade. É um acidente. Ela não é uma lei do universo. Ela é a quebra de uma lei, da lei da vida. A reencarnação é proposta pelo Espiritismo para o desenvolvimento e a evolução humana. Porém a proposta das Escrituras é diferente. Porque a vida e a existência do ser humano possuem origem e continuidade distintas daquilo que certos espíritos revelaram a Allan Kardec e a muitos outros. Milhões de espíritos possuem milhões de vozes e elas não concordam entre si. Toda religião sincera é fruto de uma REVELAÇÃO, de um encontro espiritual com um ser espiritual que ditou regras espirituais. Mesmo as posições científicas sobre a espiritualidade foram dadas mediante uma revelação, uma comunicação. Não há doutrina espiritualista sem a anuência de espíritos que a ministrem. Há uma visão da espiritualidade nas Escrituras que não é a mesma dada em nenhuma religião e é diferente da ensinada pela doutrina espírita.

AS DIFERENÇAS

Essa diferença que gostaria de realçar. Entre as diferenças a serem destacadas:

- As Escrituras declaram a existência de espíritos imundos. E declara de maneira absoluta que tais seres não possuem uma natureza humana. Não podem ser transformados, não podem EVOLUIR, porque não possuem neles a NATUREZA DIVINA.

- Tais espíritos não possuem nenhum tipo de sentimento com relação ao homem, senão o de matar, roubar e destruí-lo.

- Os espíritos imundos não se importam com a VIDA em nenhuma instancia, porque ela lhe é ESTRANHA. Tais espíritos não possuem VIDA em si mesmo, não compartilham da natureza das coisas, seja a fauna ou a flora e jamais estiveram vivos em época alguma, em plano algum.

- Que nenhum espírito humano jamais se tornou outra coisa senão um espírito humano. Os espíritos imundos jamais foram seres humanos, jamais foram gente morta. Mesmo a maldade continua exercida por um homem não pode transformá-lo em outra coisa que não um homem, ainda que viva como se fosse uma besta fera.

- Que o espírito humano não possui nenhum outro veículo que o corpo gerado pela união de seus pais. Que ao homem foi destinado um único e exclusivo corpo para exercer sua existência. Que cada corpo humano representa um único ser, que possui uma natureza tríplice. Corpo, alma e espírito.

- Que a alma é herança da humanidade, herdada dos pais, que no milagre da vida doam parte de si para criação do novo ser, ainda que o espírito seja uma realidade espiritual que se origina em DEUS.

A EXCLUSIVIDADE DO ESPÍRITO HUMANO

- Que a origem do espírito humano é Deus, que concedeu a cada ser humano nascido na terra, um único espírito, uma única alma, um único corpo. Cada ser humano é EXCLUSIVO.

- Essa EXCLUSIVIDADE é rechaçada pela doutrina dos espíritos que se manifestaram em diversas ocasiões para mestres do espiritualismo. Afirmam que o ser humano hoje já viveu a vida em algum momento anterior, que participou da história no passado, e que ao morrer retornou em algum instante para tornar a viver. O que significaria que milhões hoje teriam participado como antepassados de si mesmos ou de muitos. Porém, a origem do espírito humano não é o homem.

O espírito humano não é herança humana, é dado ao homem, único, para cada ser, por Deus, no ato de sua concepção.

- Quando a revelação espírita declara que a reencarnação, anulou uma existência, uma expressão de vida única. Porque se um só revivesse em vários momentos da história, teria tornado nula a pluralidade de espíritos que exerceram sua exclusiva história de vida. Deus não abre a mão dessa unicidade. A ninguém é dada a capacidade de viver a vida que não é sua, de anular a existência de outro alguém.

A reencarnação ANULARIA a individualidade, e cada ser humano é único!

O DIA EM QUE O KARMA ACABOU

A morte é uma realidade universal. Para seres humanos. Não para anjos ou para um Deus que vive para todo o sempre. Mas o pecado humano não lhe permite permanecer ligado a fonte da VIDA que é Deus.

O pecado transformou a vida humana. Tirou dela a eternidade e lhe concedeu a mortalidade. O pecado mata. Um poder tão hediondo e maligno que fez cessar na humanidade a sua eternidade.

Se Adão e Eva não tivessem pecado, viveriam para sempre. Ou teriam acesso a poderes que lhes permitiriam ser renovados para sempre.

Só há um modo de conceder a eternidade ao homem. Só há um meio de transformá-lo, de transmutá-lo, de regenerá-lo.

Deus não teria como impedir a morte do homem se ele pecasse. Porque ELE MESMO DECRETOU. Porque LEIS ESPIRITUAIS ETERNAS FORAM QUEBRADAS. Porque O KARMA assim exigiria. A lei espiritual da retribuição. Tudo que o homem plantar assim ceifará; Karma é um antigo conceito oriental, tanto no Budismo como nas escrituras Védicas que retrata a imutabilidade de que o universo devolve ao homem o bem ou o mal que este realizar invariavelmente; Por isso creêm no reincarnacionismo. Como poderia um assassino não pagar a perda de uma vida com a própria vida? Como poderia alguém evoluir espiritualmente sem antes cumprir na terra os atos necessários para redimir suas faltas?

O que fazer com Nona, Décima e Morta? (As Parcas, versão latina das Moiras, aquelas três que cuidavam do destino humano)

Estamos diante do sangue de Abel. Estamos diante de um Deus indignado. Quero que você veja o sangue no chão. Quero que você levante seus olhos e olhe agora na direção que Deus está olhando. Seu olhar atravessa o tempo e a eternidade;

E para numa cruz onde um inocente está morrendo. Seu nome é Jesus;

No dia em que Jesus morreu toda a eternidade parou. O ministério celestial parou.

Não havia esperança para o homem, sua fragilidade, suas enfermidades espirituais, seu egoísmo e a necessidade de retribuição das faltas cometidas. Mas, além disso, para que o homem pudesse viver eternamente ele necessitaria ser PURIFICADO.

De que adianta viver a eternidade com o coração cheio de amargura, rancor ou desamor?

De que adianta conceder a vida a uma lama distorcida, entristecida, avarenta, rabugenta?

O ser humano é carente de virtudes, é cheio de paixões e vaidades, fraquezas morais e vícios da alma. Seu coração de dia e de noite é inclinado a realizar coisas ruins.

É diante deste dilema que Deus está aos pés do corpo enterrado de Abel. Sim. Caim o escondeu. Somente as marcas do sangue permaneciam visíveis.

Como REDIMIR CAIM?

E todos os outros que agiriam com a mesma perversidade?

Como transformar o coração humano, como influenciá-lo, como retirar o homem do domínio do pecado?

Tudo isso estava em curso antes do ser humano vir a existir.
Sim, Deus conhecia o poder do maligno e a força do pecado. E que somente uma coisa no universo poderia redimir leis espirituais e eternas quebradas. Uma Lei superior.

AS LEIS DIVINAS PROCEDEM DE DEUS;

Que lei pode ser maior do que as leis que emanam de Deus?

Uma única.

Algo tão transcendente e tão maravilhoso que está acima de todas as leis do universo.
Um principio primordial. Uma Lei acima de todas as leis. Duas na verdade.

A lei do Amor e a Lei da VIDA.

Paulo as denominou, Lei do Espírito e Vida.

Porque Deus é maior que todas as suas leis. E sua VIDA é e sempre será o maior poder, a mais sublime força de toda a esfera da existência. Maior que todos os anjos, maior que todas as realidades.

O Karma cessa em CRISTO

Porque a essência da Graça, da Bondade e da Misericórdia divina é o Perdão. O perdão CESSA COM AS OBRIGAÇÕES.

Tendo como base um presente.

Sua VIDA

Propôs DEUS, então, algo monstruoso, inacreditável e louco. Tão assombroso que os anjos cantariam em regozijo, e permaneceriam milênios declarando o absurdo de sua santidade;

Ele compartilharia sua ESSENCIA, sua NATUREZA e sua VIDA com o homem.

Mas só haveria um único modo de realizar tal coisa, de modo irremediável, mágico, transcendente.

Se Deus se quebrasse. Se ele rompesse. Se a Vida nele pudesse ser DOADA.

E numa cruz, num dia escuro e doloroso,

O karma teve fim.

O PERDÃO DOS PECADOS

Se confessarmos os nossos pecados Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Quando João, companheiro de ministério, escreve essa revelação divina usa duas palavras que eu não entendia - fiel e justo - para dizer porque Deus perdoaria -SEMPRE - meus erros. Por que não estava relacionado com sua Graça ou Misericórdia? Por que a confissão dos pecados me levava a sua Fidelidade e a sua Justiça?

Há um milagre contínuo e uma certeza inabalável inscrita nessas palavras. Uma certeza inamovível. A morte de Jesus cria uma lei espiritual nova no universo. Uma relação entre Deus e aquele que crê poderosíssima. Diante dos olhos do Pai está a coisa mais preciosa do universo oferecida para que nossos pecados não nos afastassem de sua Santidade. O altíssimo preço pago pelas nossas injustiças e o poder que continua emanando da Vida do Cordeiro que é uma oferta contínua. O que essa revelação declara é que se reconhecermos nossas falhas e confessarmos nossa necessidade de sermos

purificados... absolutamente nada no universo poderá alterar a proposta de redenção que permanece fluindo da pessoa de Jesus. Não depende de Graça porque ela já está em operação plena e incessante. Não depende da misericórdia porque ela está acorrentada a maravilha do calvário e ao amor de Cristo que é teimoso e teimoso e não desiste de nós nunca. Cristo é fonte perene de purificação e jamais deixaremos de ser lavados nele limpos pelo seu descomunal amor.

Se não fugirmos dele se não escondermos dele nossos corações, se formos incontidamente teimosos e fiéis ao amor que nos convoca a santidade e a humildade.

Se.

A paixão pelo amor do Senhor significa o desejo de sermos agradáveis diante do Pai. Essa paixão nos define e nos transforma.

E nos faz ajoelhar.

Ao confessarmos nossos pecados acontece uma operação celestial em nossos interiores. Paulo chamou isso de Regeneração. Ele a imaginava acontecendo...essa tal de regeneração...como um processo...como se nascemos de novo incontáveis vezes...não sabemos ao certo o que acontece dentro de nós quando o Espírito nos renova...concedendo alegria e paz, esperança e comunhão.. quando oramos. Lembre-se que Deus considera o perdão de nossos pecados um ato de Justiça...significa que as leis divinas que procedem dele estabelecem como justo conceder e nunca deixar de conceder... o perdão a quem confessar seus pecados diante dele.

Wellington Corporation